

**O brinquedo terapêutico instrucional como ferramenta na assistência oncológica infantil**

**The instructional therapeutic toy as a tool in child cancer care**

**El juguete terapéutico instructivo como herramienta en el cuidado del cáncer infantil**

Recebido: 05/05/2020 | Revisado: 07/05/2020 | Aceito: 11/05/2020 | Publicado: 20/05/2020

**Jéssica Maria Lins da Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3218-6447>

Universidade do Estado do Pará, Brasil

E-mail: [jeeh.sylva@gmail.com](mailto:jeeh.sylva@gmail.com)

**Ana Júlia da Costa Monteiro**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7170-5388>

Universidade do Estado do Pará, Brasil

E-mail: [anajucostaa@gmail.com](mailto:anajucostaa@gmail.com)

**Eliana Soares Coutinho**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5313-4668>

Universidade do Estado do Pará, Brasil

E-mail: [elyanna2000@gmail.com](mailto:elyanna2000@gmail.com)

**Leilane Beatriz da Silva Cruz**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1323-9649>

Universidade do Estado do Pará, Brasil

E-mail: [leilanesacruz07@gmail.com](mailto:leilanesacruz07@gmail.com)

**Lorrane Teixeira Araújo**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3466-2737>

Universidade do Estado do Pará, Brasil

E-mail: [lorryneteixeiraraujo3@gmail.com](mailto:lorryneteixeiraraujo3@gmail.com)

**Wesley Brandão Dias**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5033-9844>

Universidade do Estado do Pará, Brasil

E-mail: [wesleybrandao437@gmail.com](mailto:wesleybrandao437@gmail.com)

**Paula Valéria Dias Pena Costa**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5180-9940>

## **Resumo**

O uso do brinquedo terapêutico durante o processo de internação infantil proporciona uma comunicação efetiva entre profissional e a criança e prevê ainda uma assistência integral, a qual usa intervenções que diminuem ou eliminam o sofrimento físico e psicológico experimentado pela as crianças e seus familiares, logo propicia um cuidado mais humanizado. Com este estudo, objetivou-se descrever as vivências de acadêmicos de enfermagem sobre atividades educativas assistenciais realizadas em um hospital oncológico infantil por meio do uso de brinquedos terapêuticos instrucionais. Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa na modalidade relato de experiência, sob a fundamentação teórica e metodológica da problematização do Arco de Maguerz, o qual é composto por cinco etapas, a saber: 1 – Observação da Realidade; 2 – Levantamento de Pontos-chave; 3 – Teorização; 4 – Hipóteses de Solução e 5 – Retorno a Realidade. Decidiu-se realizar ações educativas focando na necessidade terapêutica das crianças para desenvolverem um enfrentamento eficaz acerca dos procedimentos realizados. Como principais resultados o brinquedo terapêutico mostrou-se um eficiente dispositivo para o preparo e desenvolvimento social, intelectual e emocional da criança até mesmo durante a internação, com a redução de tensão e a mitigação de sentimentos como medo e insegurança. Baseado no exposto salienta-se a relevância de uma assistência voltada ao usuário embasada em um olhar holístico e em um cuidado acolhedor, com formas inovadoras e lúdicas a fim de promover a ressignificação quanto ao processo de hospitalização infantil.

**Palavras-chave:** Oncologia; Ludoterapia; Jogos e brinquedos; Assistência integral a saúde.

## **Abstract**

Use of the therapeutic toy during the child hospitalization process provides an effective communication between the professional and the child and also provides comprehensive care, which uses interventions that reduce or eliminate the physical and psychological suffering experienced by the children and their families, thus providing more humanized care. This study aimed to describe the experiences of nursing students on educational assistance activities carried out in a children's cancer hospital through the use of instructional therapeutic toys. This is a descriptive study with a qualitative approach in the experience report modality, under the theoretical and methodological basis of the problematization of the Arco de

Maguerez, which consists of five stages, namely: 1 - Observation of Reality; 2 - Survey of key points; 3 - Theorization; 4 - Solution Hypotheses and 5 - Return to Reality. It was decided to carry out educational actions focusing on the therapeutic need of children to develop an effective confrontation about the procedures performed. As main results, the therapeutic toy proved to be an efficient device for the preparation and social, intellectual and emotional development of the child even during hospitalization, with the reduction of tension and the mitigation of feelings such as fear and insecurity. Based on the above, the relevance of assistance aimed at the user is emphasized, based on a holistic view and in a welcoming care, with innovative and playful ways in order to promote the resignification of the child hospitalization process.

**Keywords:** Medical oncology; Play therapy; Play and playthings; Comprehensive health care.

### **Resumen**

El uso de juguetes terapéuticos durante el proceso de hospitalización infantil proporciona una comunicación efectiva entre el profesional y el niño y también proporciona atención integral, que utiliza intervenciones que reducen o eliminan el sufrimiento físico y psicológico experimentado por los niños y sus familias, proporcionando así Cuidado más humanizado. Este estudio tuvo como objetivo describir las experiencias de los estudiantes de enfermería en actividades de asistencia educativa realizadas en un hospital oncológico infantil mediante el uso de juguetes terapéuticos de instrucción. Es un estudio descriptivo con enfoque cualitativo en la modalidad de informe de experiencia, bajo la base teórica y metodológica de la problematización del Arco de Maguerez, que consta de cinco etapas, a saber: 1 - Observación de la realidad; 2 - Encuesta de puntos clave; 3 - Teorización; 4 - Hipótesis de solución y 5 - Regreso a la realidad. Se decidió llevar a cabo acciones educativas centradas en la necesidad terapéutica de los niños para desarrollar una confrontación efectiva sobre los procedimientos realizados. Como resultados principales, el juguete terapéutico demostró ser un dispositivo eficiente para la preparación y el desarrollo social, intelectual y emocional del niño, incluso durante la hospitalización, con la reducción de la tensión y la mitigación de sentimientos como el miedo y la inseguridad. Con base en lo anterior, se enfatiza la relevancia de la asistencia dirigida al usuario, basada en una visión holística y en una atención acogedora, con formas innovadoras y lúdicas para promover un nuevo significado en el proceso de hospitalización infantil.

**Palabras clave:** Oncologia médica; Ludoterapia; Juego e implementos de juego; Atención integral de salud.

## 1. Introdução

A hospitalização exige readaptação da criança e da família, em virtude de terem a rotina completamente modificada. A criança é afastada do seu lar, da escola, de amigos e familiares, além de passar por uma série de procedimentos invasivos e dolorosos durante a internação. Assim, essas novas experiências despertam sentimentos como medo, raiva, tristeza e insegurança. A internação ocasionada pelo câncer faz tudo tomar uma proporção ainda maior, visto que a doença possui um tratamento longo o qual exige um acompanhamento constante e gera intenso impacto emocional. Nessa perspectiva, o uso do lúdico é importante para que os profissionais de saúde minimizem os efeitos negativos do tratamento do câncer e da hospitalização (Marques *et al.*, 2016).

Nesse sentido, a necessidade de brincar não é anulada com a hospitalização, pois o brincar torna o ambiente de tratamento mais acolhedor. Um dos métodos que pode ser utilizado com crianças em tratamento é o Brinquedo Terapêutico (BT), o qual possui princípios da ludoterapia. A funcionalidade do lúdico nessa ferramenta é o alívio da ansiedade e da dor causada por experiências jamais vivenciadas até então, buscando tornar mais fácil o enfrentamento do tratamento (Silva, Austregésilo, Ithamar & Lima, 2017).

Conforme observado em estudos desenvolvidos pela enfermagem, o emprego do brinquedo terapêutico com pacientes pediátricos oncológicos submetidos à quimioterapia em ambulatório, revela que o brincar permite a criança ter um maior equilíbrio quanto a situação vivenciada, bem como certo grau de relaxamento durante os procedimentos necessários ao tratamento, além da melhora da expressão de sentimentos pela criança e a melhor compreensão do tratamento pela a família (Artalheiro, Almeida, & Chacon, 2011).

O uso do BT durante o processo de internação objetiva uma comunicação mais efetiva entre paciente, família e profissional. Esse instrumento é utilizado na assistência pediátrica para melhora do ambiente de cuidado, pois permite esclarecer às crianças sobre os procedimentos aos quais serão submetidas e facilita a manifestação dos sentimentos vivenciados durante a hospitalização, dessa maneira tornando a experiência menos traumática. (Barreto *et al.*, 2017).

Os brinquedos terapêuticos podem ser de três tipos: dramático, capacitador de funções fisiológicas e instrucional. O dramático permite a manifestação de sentimentos e a descarga

emocional, pois brincando de “faz-de-conta” a criança pode fazer o papel dos pais ou do profissional e, assim, compreende melhor o cenário vivenciado; o capacitador de funções fisiológicas promove a aprendizagem da criança quanto as suas capacidades fisiológicas conforme a sua nova conjuntura e o instrucional possibilita a orientação e o preparo da criança para realização de diversos procedimentos tais como: sondagem, drenos, coleta de sangue, curativos e cirurgias (Caleffi *et al.*, 2016).

O uso desse recurso terapêutico na assistência de enfermagem à criança possibilita a assistência atraumática, a qual usa intervenções que diminuam ou eliminam o sofrimento físico e psicológico experimentado pelas crianças e seus familiares, logo propicia um cuidado mais humanizado. A utilização do brinquedo terapêutico pelo profissional de enfermagem traz diversos benefícios, tal como: criação de vínculo com a criança e a família, colaboração do paciente na realização dos procedimentos, sentimento de segurança dos pais quanto à qualidade dos cuidados prestados pela enfermagem ao seu filho, além de diminuir a ansiedade gerada pela a internação e melhorar o ambiente de cuidado. Nesse sentido, o processo de cuidar é ressignificado com o uso desse recurso (Francischinelli, Almeida, & Fernandes, 2012; Maia, Ribeiro, & Borba, 2011).

Dessa forma, o presente estudo trata-se de um relato de experiência constituído pela vivência de acadêmicos do curso de graduação em enfermagem na assistência à saúde de crianças com câncer, o qual possui como objetivo descrever vivências de atividades educativas assistenciais realizadas em um hospital oncológico infantil através do uso de brinquedos terapêuticos instrucional.

## **2. Metodologia**

Uma pesquisa visa alcançar novos saberes como apresenta Pereira, Shitsuka, Parreira e Shitsuka (2018). Para isso ela se vale de estudos, levantamentos e experiências que tragam mais luz ao conhecimento e suas relações. A presente pesquisa trata-se de um estudo social, descritivo com abordagem qualitativa na modalidade relato de experiência, sob a fundamentação teórica e metodológica da problematização do Arco de Magueréz, o qual é composto por cinco etapas, a saber: 1 – Observação da Realidade; 2 – Levantamento de Pontos-chave; 3 – Teorização; 4 – Hipóteses de Solução e 5 – Retorno a Realidade (Berbel, 2011).

Este estudo ocorreu em um hospital oncológico infantil localizado no município de Belém - PA. Mediante a este cenário e com visitas rotineiras no local, os acadêmicos

observaram a realidade a fim de visualizar e compreender o processo de hospitalização infantil. Após isso, se levantaram os pontos-chave com vista nas discussões dos achados encontrados na primeira etapa. Decidindo-se, então, desenvolver uma ação de caráter educacional em saúde com foco na utilização do brinquedo terapêutico instrucional.

A teorização perpassou pela busca bibliográfica de artigos em bases de dados científicos, dentre eles: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO), com a utilização de palavras-chave, obtidas nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), sendo elas: “Oncologia”, “Ludoterapia”, “Jogos e Brinquedos” e “Assistência Integral a Saúde”. A busca bibliográfica vem a contribuir para compreensão do tema a ser desenvolvido, tornando-se um subsídio teórico e científico para o estudo em questão.

Dando continuidade a metodologia da problematização do Arco de Magueréz, a hipótese de solução foi definida como sendo uma intervenção de educação em saúde, visando condicionar a criança a uma nova visão hospitalar, transferindo um novo sentido ao seu processo de internação por meio da ludicidade ofertada pelo brinquedo terapêutico. Sendo assim, a ação desenvolveu-se em três etapas: 1 - Acolhimento, 2 - Circuito de atividades, e 3 – Considerações dos acompanhantes e/ou familiares.

O retorno à realidade ocorreu com a aplicação da ação em dois sábados consecutivos. No primeiro ocorreu o acolhimento de 10 crianças entre os três e nove anos de idade, com música e pinturas recreativas. Após isso, sucedeu-se o circuito de atividades lúdicas por meio da utilização de brinquedos terapêuticos, que simulavam a vida e a rotina das crianças no hospital frente aos tratamentos terapêuticos oncológicos como, por exemplo: sondagem, drenos, coleta de sangue, curativos e cirurgias. E por fim, no segundo sábado, os discentes organizadores da ação ouviram as considerações dos cuidadores e familiares por meio de uma roda de conversa, quanto a realização da educação em saúde.

### **3. Resultados e Discussão**

Na observação inicial do Arco de Magueréz, os discentes perceberam que a equipe de enfermagem direcionava as crianças que estavam em tratamento oncológico ao espaço da brinquedoteca para se distraírem antes da realização de procedimentos invasivos e dolorosos. Os acadêmicos notaram que apenas deixar as crianças brincarem para depois realizar procedimentos médicos não era tão eficaz, posto que elas demonstravam ansiedade e medo, tornando a medida tomada pouco eficiente e desagradável.

Com isto, foram levantados os pontos-chave, a partir da análise dos estudantes e da observação da necessidade da modificação da metodologia do brincar, com o fito de torná-la mais instrutiva e terapêutica para as crianças. Dessa forma, decidiu-se realizar ações educativas focando na necessidade terapêutica das crianças para desenvolverem um enfrentamento eficaz acerca dos procedimentos realizados. Esta etapa conduziu a ação, a partir da obtenção de informações biopsicossociais das crianças, para o desenvolvimento e planejamento a partir da realidade vivenciada pelas mesmas.

Na terceira etapa do arco, que é representada pela teorização, estudaram-se treze artigos obtidos através de palavras-chaves dos DeSC, “Oncologia”, “Ludoterapia” “Jogos e Brinquedos”, nos quais se evidenciou que a ludoterapia apresenta melhor resultado para a educação em saúde voltada para o enfrentamento do processo de cura e saúde hospitalar. Nesta visão geral, também se observou que a ludicidade é pouco abordada no processo do adoecimento pediátrico, havendo uma grande necessidade de abordar o uso terapêutico educativo com o grupo.

A quarta fase do Arco de Magueres estuda os modelos de soluções, fez-se presente nesse momento a utilização de uma proposta de intervenção educativa em saúde para este público alvo. Portanto, optou-se por utilizar três medidas lúdicas e educativas com as crianças e seus acompanhantes, fomentando assim uma interação entre os acadêmicos de enfermagem, pacientes e familiares.

Por fim, durante a última fase ocorreu o retorno à realidade. O primeiro sábado se dividiu em dois momentos: (1) Acolhimento, que deteve de uma abordagem recreativa e divertida para as crianças interagirem e conhecerem os acadêmicos, criando um vínculo de confiança; (2) Circuito de atividades, no qual houve o uso de brinquedos de forma terapêutica e lúdica para abordar sobre o contexto do dia-a-dia de tratamentos oncológicos, demonstrando os processos que envolvem este ambiente.

No segundo momento do primeiro sábado, diante da realização da ação, as crianças mostraram-se inicialmente retraídas e envergonhadas, mas logo se sentiram acolhidas e representadas nos brinquedos. No decorrer do espaço as mesmas começaram a realizar os procedimentos aos quais elas eram submetidas, como: sondagens, punções, drenos, curativos e cirurgias. A atividade proporcionou relatos de compreensão por parte das crianças, induzindo ao alívio de tensões, bem como o enfrentamento adequado ao tratamento oncológico.

Entres as falas dos participantes estavam os seguintes relatos: “Eu já fui muito furada, tia... e tinha muito medo, mas agora vejo que não vai doer muito, porque você explicou que é



com carinho e pro meu bem”; “Olha o boneco tá com o mesmo dreno que eu”; “Não tenho mais medo de ir para a cirurgia, já que a boneca Letícia deixou eu fazer nela e tá sorrindo, sou que nem ela também, porque sou grande”. As falas demonstram diminuição de sentimentos de aflição, medo e ansiedade, desta forma, denota-se que a primeira etapa da ação atingiu bons resultados.

A realização da atividade do segundo sábado iniciou-se com roda de conversas, havendo participação dos integrantes do primeiro sábado. Este momento foi exclusivo para a escuta ativa de relatos do desenvolvimento da ação anterior, com foco nas mudanças comportamentais referente às crianças que participaram da atividade terapêutica.

Durante esta atividade houve relatos, principalmente dos familiares, os quais se apresentavam bastante emotivos e agradecidos, posto que, segundo eles, as mudanças foram positivas e contribuíram para o desenvolvimento da criança e sua interação com a equipe do hospital. A ação mostrou-se proveitosa e educativa, ajudando no entendimento do tratamento médico, que auxiliou na compreensão e aceitação do processo de internação e os aspectos que o permeiam.

Portanto, através da ação, principalmente com a utilização do brinquedo terapêutico instrucional, evidenciou-se que houve o desenvolvimento da criança dentro do contexto em que está inserida, fato que beneficia o tratamento, com a redução de tensão, mitigação de sentimentos como medo e insegurança, e promoção da aceitação dos procedimentos, bem como ressignificação da experiência, promovendo um cuidado acolhedor e integral, conforme os cuidados para a recuperação da criança.

O conjunto de doenças que ocasionam o crescimento exacerbado de células anormais, as quais prejudicam principalmente a corrente sanguínea e, tecidos de sustentação, na faixa etária de zero a dezenove anos, recebe o nome de câncer infantil (INCA, 2020). Para o controle e/ou cura desta doença, são necessárias diversas intervenções médicas e, possivelmente, internações que demandam a mudança brusca no cotidiano do doente e de sua família.

Segundo a Estimativa de Incidência de Câncer em 2020 do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA), estima-se que apenas no estado do Pará 3.114.845 pessoas de 0 a 19 anos serão acometidas por tal comorbidade, sendo este o maior índice da região norte e o sexto no *ranking* nacional. Com este parâmetro, observa-se que grande parcela da população sofre com as mazelas ocasionadas pela doença e necessita de internação.



Durante a hospitalização as crianças demonstram modificações em seu estado emocional, as quais estão correlacionadas ao sentimento de medo, a ansiedade, ao pavor noturno, aos distúrbios do sono e outros (Azevedo, Ribeiro, Silva, & Lomba, 2015). Em contrapartida, Florence Nightingale, conhecida como fundadora da enfermagem como ciência, preconiza que o cuidado com o público infantil deva ser diferenciado, sendo respeitadas as suas particularidades assim como o seu momento de lazer, sendo este fundamental para o reestabelecimento do seu bem-estar (Lima, Dezan, & Rampeolotto, 2017).

Consoante a isso, Sposito et al. (2018) expõe a ociosidade das crianças durante a internação, além de mudanças no padrão comportamental devido a mudança de rotina e procedimentos invasivos, os quais, em sua maioria, são dolorosos e incômodos. Para os autores, a ludicidade mostra-se como aliada no melhoramento da estadia hospitalar e do entendimento da necessidade de infusão de dispositivos e de outras interferências, tornando assim o ambiente mais acolhedor, dinâmico e comunicativo para os pequenos.

A ludoterapia é grande aliada frente à tristeza, preocupação, ansiedade, dor e sofrimento dos infantes, visto que auxilia na dissipação do foco dessas problemáticas de forma leve e espontânea (Pino & Pereira, 2017). Em outra vertente o Brinquedo Terapêutico (BT), dentro de cada categoria, mostra-se como um eficiente dispositivo para o preparo e desenvolvimento social, intelectual e emocional da criança até mesmo durante a internação (Canêz et al., 2019). Os autores ressaltam que o BT instrutivo auxilia no preparo psicológico diante de procedimentos invasivos como infusões venosas, passagem de sonda e entre outros.

Este preparo é de suma importância, visando à compreensão e a colaboração do doente durante o processo, evitando-se também traumas posteriores. Corroborando com tal ideia, Santos et al. (2019) em seus estudos analisa mudança significativa na resposta das crianças que foram expostas ao brinquedo terapêutico antes de serem submetidas à procedimentos, demonstrando compreensão, aceitação e colaboração com o trabalho dos profissionais.

Outrossim, é relevante lembrar que a estadia hospitalar não é vivida apenas pelo infante adoentado, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) assegura que o menor de idade deve e tem o direito de ser acompanhado durante toda a sua internação. No entanto, esses familiares sofrem com a mudança abrupta de realidade e a convivência com uma doença desconhecida a qual causa ansiedade, medo e por muitas vezes culpa neste familiar (Costa & Ambrozio, 2019).

Com isso, a ludoterapia pode auxiliar na mitigação das preocupações do acompanhante, visto que este também se vê envolvido pelas atividades lúdicas realizadas. Já a brinquedoterapia auxilia na instrução não só do infante, mas do familiar, o qual também é

informado sobre o procedimento a ser realizado, colaborando na tranquilização da criança e no diálogo e confiança perante os profissionais. O familiar é a ponte fundamental entre o profissional e a criança, visto que é a fonte de carinho e confiança do menor naquele local (Negreiros et al., 2017).

A postura do profissional, em especial o de enfermagem, frente ao infante deve ser diferenciada, visto que, além de já estar fragilizado, é submetido à diversos procedimentos os quais em sua maioria estão sob responsabilidade do profissional em questão, fazendo a confiança do menor ficar abalada. Com isso, o profissional deve estabelecer um vínculo com o paciente, a fim de promover um melhor cuidado, além de empatia, amizade e conforto (Delfino, Ferreira, Oliveira, & Dutra, 2018). As atividades lúdicas podem ser um meio de criação desse vínculo.

Ademais, a inserção do acadêmico de enfermagem em ambientes de prática é de suma importância para a formação do futuro profissional, visando melhor adequação e manejo para a realidade de assistência à saúde (Matozo, Santos, Silva, & Aratani, 2016). Desta forma, é essencial a vivência do acadêmico para a continuidade e inovação no que cerne as atividades lúdicas, como forma de melhorar a internação de crianças e de seus familiares, deixando o processo de doença mais brando e potencializando a possibilidade de melhora do quadro clínico.

#### **4. Considerações Finais**

A produção deste estudo vem contribuir para a identificação das necessidades psicobiológicas das crianças que estão inseridas no eixo dos cuidados oncológicos, a partir da percepção das suas necessidades dentro do processo de hospitalização com a utilização do brinquedo terapêutico instrucional, que auxilia na promoção de uma assistência holística, integral e humanizada. Este estudo revela ainda a eficiência de ações que estimulam a utilização do brinquedo terapêutico instrucional no tratamento oncológico infantil.

Tendo em vista o objetivo inicial desse trabalho em descrever vivências de atividades educativas assistenciais realizadas em um hospital oncológico infantil através do uso de brinquedos terapêuticos instrucional, enfatiza-se que foi alcançado com êxito, posto que as atividades foram descritas de maneira abrangente, bem como foram bem aceitas pelo público alvo, que participou de forma ativa das atividades realizadas. Ademais, o trabalho auxiliou na compreensão das crianças acerca da importância e da necessidade da realização de procedimentos clínicos no cuidado oncológico.

O câncer infantil é realidade na vida de muitas crianças no país, em decorrência disso e dos diferentes tipos de tratamentos oncológicos a que essas crianças estão submetidas, evidenciou-se nesse estudo a necessidade de respostas terapêuticas voltadas às necessidades específicas destas crianças, auxiliando na mitigação dos danos psicofisiológicos e ainda efeitos nos aspectos que tangenciam o seu desenvolvimento social.

Baseado no exposto, salienta-se a relevância de uma assistência voltada ao usuário embasada em um olhar holístico e em um cuidado acolhedor, com formas inovadoras e lúdicas, com o fito promover a ressignificação quanto ao processo de hospitalização infantil e um enfrentamento eficaz durante o período de terapêutica oncológica, tendo em vista a mitigação dos danos causados pelo processo de internação.

Reitera-se a significância do papel do acadêmico de enfermagem frente à resolutividade de problemas encontrados em seu campo de prática, posto que, assim, ele pode absorver novas habilidades e competências, bem como tornar-se crítico e reflexivo quanto a tomada de decisões, o que implica na melhora da assistência e no desenvolvimento de um cuidado holístico e integral.

Espera-se que este trabalho incentive novas produções científicas voltadas para a aplicabilidade do brinquedo terapêutico instrucional, na prática do cuidado das clínicas oncológicas infantis, posto que nesta pesquisa evidenciou-se que a utilização dessa terapêutica é efetiva no que tange o processo de hospitalização da criança, tornando-a menos complexa. Sugere-se que para trabalhos futuros utilize-se uma amostragem maior de participantes e variedade de clínicas oncológicas para resultados mais abrangentes e sólidos, incentivando os avanços científicos dentro desta temática.

## **Referências**

Artilheiro, APS, Almeida, FA, & Chacon, JMF. (2011). Uso do brinquedo terapêutico no preparo de crianças pré-escolares para quimioterapia ambulatorial. *Acta Paulista de Enfermagem*, 24(5), 611-616.

Barreto, LMSC, Maia, EBS, Depianti, JRB, Melo, LL, Ohara, CVS, & Ribeiro, CA. (2017). Dando sentido ao ensino do Brinquedo Terapêutico: a vivência de estudantes de enfermagem. *Escola Anna Nery*, 21(2), e20170038.

Berbel, NAN. (2011). As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. *Semina: Ciências Sociais e Humanas*, 32(1), 25-40.

Caleffi, CCF, Rocha, PK, Anders, JC, Souza, AIJ, Burciaga, VB, & Serapião, LS. (2016). Contribuição do brinquedo terapêutico estruturado em um modelo de cuidado de enfermagem para crianças hospitalizadas. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 37(2), e58131.

Canêz, JB, Gabatz, RIB, Hense TD, Vaz, VG, Marques, RS, & Milbrath, VM. (2019). O brinquedo terapêutico no cuidado de enfermagem à criança hospitalizada. *Revista Enfermagem Atual*, 88 (26), 1 – 9.

Costa, ICS, & Ambrozio, LCCS. (2019). Câncer Infantil: Acompanhamento Psicológico para a Qualidade de Vida Familiar. *Anais do Seminário de Produção Científica do Curso de Psicologia da UNIEVANGÉLICA*, Anápolis, GO, Brasil 1 e 2.

Delfino, CTA, Ferreira, WFS, Oliveira, EC, & Dutra, DA. (2018). Câncer infantil: Atribuições da enfermagem em cuidado paliativo. *Revista Saúde e Desenvolvimento*, 12 (10), 18 – 40.

Emidio, SCD, Morais, RJL, Oliveira, PNM, & Bezerra, RS. (2018) Percepção de crianças hospitalizadas acerca do tratamento oncológico. *Revista Fun Care Online*, 10(4), 1141 - 1149.

Francischinelli, AGB, Almeida, FA, & Fernandes, DMSO. (2012). Uso rotineiro do brinquedo terapêutico na assistência a crianças hospitalizadas: percepção de enfermeiros. *Acta Paulista de Enfermagem*, 25(1), 18-23.

Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (2019). *Estimativa 2020: incidência de câncer no Brasil*. Recuperado em 08 abril, 2020, de <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/estimativa-2020-incidencia-de-cancer-no-brasil.pdf>.

Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (2020). *Câncer infantojuvenil*. Recuperado em 30 abril, 2020, de <https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-infantojuvenil>.

*Lei 8.069 de 13 de julho de 1990* (1990). Dispõe sobre o estatuto da criança e do adolescente. Ministério da Saúde. Rio de Janeiro, RJ: Fundação para a Infância e Adolescência.

Lima, BS, Dezan, B, & Rampelotto, GF. (2017). Brinquedoterapia como método terapêutico e lúdico para redução da ansiedade de crianças hospitalizadas. *Revista das Semanas Acadêmicas da ULBRA Cachoeira do Sul*. 4(6).

Maia, EBS., Ribeiro, CA, & Borba, RIH. (2011). Compreendendo a sensibilização do enfermeiro para o uso do brinquedo terapêutico na prática assistencial à criança. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 45(4), 839-846.

Marques, EP, Garcia, TMB, Anders, JC, Luz, JH, Rocha, PK, & Souza, S. (2016). Lúdico no cuidado à criança e ao adolescente com câncer: perspectivas da equipe de enfermagem. *Escola Anna Nery*, 20(3), e20160073.

Matozo, AMS, Santos, AG, Silva, AK, & Aratani, N. (2016). A importância das práticas nos serviços de saúde para a formação de enfermagem. *Anais do Congresso Internacional da Rede Unida*, Campo Grande, MS, Brasil, 12.

Negreiro, RD, Furtado, IS, Vasconcelos, CRP, Souza, LSB, Vilar, MMG, & Alves, RF. (2017). A Importância Do Apoio Familiar Para Efetividade No Tratamento Do Câncer Infantil: Uma Vivência Hospitalar. *RSC online*, 6 (1), 57 – 64.

Pereira, AS, Shitsuka, DM, Parreira, FJ, & Shitsuka, R. (Ed.). (2018). *Metodologia da pesquisa científica* (1a ed.). Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria.

Pino, CD, & Pereira VT. (2017). Ludoterapia durante o tratamento contra o câncer infantil: revisão integrativa de literatura. *Revista Psicologia em Foco Frederico Westphalen*, 9 (14), 26 – 44.

Santos, GB, Bispo, MM, Pinto, JS, Resende, LT, & Andrade, ASA. (2019). O brincar terapêutico no preparo da criança com câncer submetida a punção venosa periférica. *Anais do*

*Congresso Internacional de Enfermagem – CIE e Jornada de Enfermagem da Unit (JEU)*,  
Aracajú, SE, Brasil, 2 e 13.

Silva, RDM, Austregésilo, SC, Ithamar, L, & Lima, LS. (2017). Brinquedo terapêutico no preparo de crianças para procedimentos invasivos: revisão sistemática. *Jornal de Pediatria*, 93(1), 6-16.

Sposito, AMP, Garcia-Schinzari, NR, Mitre, RMA, Pfeifer, LI, Lima, RAG, & Nascimento, LC. (2018). O melhor da hospitalização: contribuições do brincar para o enfrentamento da quimioterapia. *Avances en Enfermería*, 36(3), 328-337.

#### **Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito**

Jéssica Maria Lins da Silva – 14,2%  
Ana Júlia da Costa Monteiro – 14,2%  
Eliana Soares Coutinho – 14,2%  
Leilane Beatriz da Silva Cruz – 14,2%  
Lorrane Teixeira Araújo – 14,2%  
Wesley Brandão Dias – 14,2%  
Paula Valéria Dias Pena Costa – 14,8%